

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

AVENÇA Ano XIX — N.º 630 Preço 2\$00

12
JULHO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMÁNARIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Valorização da Família

Por — JAIME MACEDO

Quando os valores espirituais entram em crise, como na época actual, confundindo-se sexualidade e pornografia com amor verdadeiro, corre perigo a instituição da família, célula social da comunidade humana e, portanto, valor político a considerar.

É quase impossível satisfazer as exigências de um amor conjugal duradouro, com base, apenas, no existencialismo materialista.

Se o homem de hoje prefere refugiar-se na massa social amorfa, para se dissolver nela e se transformar em máquina carnal, sem vida interior não pode dar asas ao amor para voar à altura de se encontrar com uma companheira ideal e, unidos de alma e coração, viverem a vida sentimental que alimenta a família através de uma vivência sã.

O carácter de um povo pode medir-se pelo valor moral das famílias.

A sociedade está doente quando o instinto carnal rasga ao ponto de adoptar-se uma espécie de centralismo sexual, com manifestações de toda a ordem, desde a publicidade e moda, às artes e literatura, com vista a influenciar a opinião pública, sob o poderoso instinto do sexo, à laia de culto erótico como se vê em certas tribos selvagens.

Estas convulsões sociológicas repetem-se nas grandes viragens históricas, em que o homem se sente desligado de certas correntes ideológicas caducas, confundindo ainda, neste transe, pelo rápido avanço da tecnologia, que se pretende ao serviço da materialidade e não de base libertadora, pela promoção sócio-cultural de aperfeiçoamento moral. Sedento de afecto, mas vazio de conteúdo espiritual, terá de ser reeducado e chamado ao seio da família, fonte de amor paternal e de amizade fraterna, que os laços de

sangue e de educação transformam em célula social sã, à tradicional moda portuguesa.

A instituição da família, pelo papel importante que exerce, deve ser objecto de cuidados especiais dos governantes e defendida dos meios de corrupção que contra ela geram inimigos implacáveis, opondo-lhe o amor livre e toda a espécie de degradação moral a que assistimos.

A família é, em qualquer hipótese, um velho trunfo político e pode ser colocada entre dois fogos opostos, procurando uns mantê-la fortalecida e moralizada, pretendendo outros enfraquecê-la e destruir-lhe a essência.

A luta ideológica em torno da família conduzirá, ou a núcleos massificados e despersonalizados, ou a robustas células de sociedades conscientes e moralizadas. Força patriótica, equilíbrio moral e saúde física, encontram-se no seio das famílias disciplinadas.

A Pátria deve às famílias portuguesas a indomável força que venceu «Adamastores» e fez orelhas moucas a «Velhos do Restelo», bebendo, por vezes, o fel amargo do infurtúnio mas saboreando, também, os doces frutos das horas grandes de exaltação patriótica e as delícias dos fantasiosos favores de Thetys e das Ninfas do paraíso da «Ilha dos Amores», cuja imagem nos deu Camões, mas sob os esponsais da tradicional Família Portuguesa, tão equilibrada e tão amorosa ao mesmo tempo. Disvirtuá-la é enfraquecer a nossa juventude que continua a dar provas de coragem e abnegação como outrora, mas está a ser visada através da família, precisamente por se saber que a instituição da família é o núcleo social em que se forma a personalidade juvenil, onde se forjará o carácter do futuro homem português, hoje como ontem,

ainda em considerável nível, mas a resvalar para o abismo.

O Governo Provisório, muito honestamente, procura fortalecer os núcleos familiares, sob os vários aspectos da assistência social, aperfeiçoando-a, desenvolvendo-a e saneando-a, mormente no que diz respeito ao problema de habitação, como se deduz do projecto em curso. Muito há, na verdade, a levar a efeito no campo de protecção à família, como por exemplo, a criação de creches, infantários e rápida democratização do ensino a todos os níveis, com cursos nocturnos, utilizando as escolas de noite e de dia, possibilitando, assim o acesso à cultura pela classe trabalhadora, a qual, instruindo-se e valorizando-se, fará a melhor política e prestará o melhor serviço a si própria e à Nação.

Ocupemos a juventude em sãs tarefas e não mercadejemos o apurado instinto do sexo, já de si naturalmente aberto à vida sem carecer de excitamentos ou qualquer espécie de educação. Sublimemos a vida juvenil do amor natural e no interesse altruista, guiada por autêntica fraternidade, onde o ódio gerado por lutas de classes e a devassidão ensinada por literatura de baixo nível moral, não tenham lugar, pontos fulcrais para uma conscienciosa valorização da família.

Correspondência do Brasil

O nosso amigo e sr. Sousa tem tido a amabilidade de uma correspondência que tem sido muito glosada e apreciada.

Embora não lhe possamos dar a localização que desejaríamos, certo é que o seu esforço não é feito em vão.

Esperamos que continue para que os nossos amigos se deleitem.

A vida do Concelho

Comissões Administrativas das Casas do Povo

Na passada segunda feira, a Camara Municipal, fez reunir, na sua sede os representantes dos Partidos políticos com expressão concelhia, a fim de se fazer a escolha das Comissões Administrativas que hão-de gerir as 7 Casas do Povo até que se faça eleições em todos aqueles organismos.

Foi a primeira vez em que, entre nós, com isenção, se fez uma escolha política.

Seguindo directrizes superiores a Camara fez convidar os 6 Partidos com representação no Concelho. A sua consideração apresentou a relação dos nomes indicados pelas juntas de Freguesia e pela massa associativa dos organismos. Os Partidos, em votação secreta, elegeram os seus preferidos, quase sempre entre os eleitos pelos sócios.

Já dissemos que foi a primeira vez que se procedeu de maneira louvável, pois se abandonou o princípio de que só os Partidos da Coligação deviam decidir. Princípio errado, tanto mais que alguns daqueles Partidos não têm eleitorado capaz entre nós e o pretexto servia para retirar outros Partidos efectivamente representativos.

Para além de cumprir as directrizes superiores a Camara teve a preocupação de que tudo corresse de maneira a fazer-se uma eleição autentica.

Saudamos esta maneira de agir que já é um passo a caminho da democratização de certas escolhas, embora pessoalmente entendemos que quem deve escolher os seus dirigentes são os sócios das instituições e não as Juntas de Freguesia ou os Partidos.

Cada qual em seu sítio, para que haja democracia para todos.

Comissão de Moradores da Feira Nova

A mais importante das nossas freguesias promoveu o primeiro acto para eleição da sua Comissão de Moradores.

Apareceram, tímidamente, uns avisos convocatórios para o efeito. Na reunião a que deram ensejo discutir-se acaloradamente e foi escolhida a Mesa, de 3 elementos, a quem foram dados poderes para diligenciar no sentido de, no próximo sábado, se fazer a autentica Assembleia com nomeação da Comissão.

A essa Mesa cumpre suprir as insuficiências verificadas e fazer com que o acto decorra com isenção e dentro do melhor espírito.

Continuamos a verificar, com tristeza, que as pessoas vão para estes actos já divididas em departamentos estanques, cada grupo convencido que é uma unidade intocável e intransmissível.

É pena. Não há eleitorados antecipados nem escolhas

«Continua na 4.ª página»

P. P. D. 5.ª Coluna

Da Comissão Política e Grupo Parlamentar do P. P. D. à Assembleia Constituinte recebemos um extenso comunicado.

Recebemo-lo quando este número já estava no prelo o que nos impossibilita a sua publicação.

Fá-lo-emos, gostosamente, no próximo número.

Toda a vida me aborreceu o mérito próprio apregoados. E o pregão cifra-se na profissão de cada cidadão. Exemplo: general «X»; arquitecto «Y»; professor «Z», etc., etc..

Este propósito de exarce-
Continua na 4.ª página

Pela Democracia Social

— Pretendes que Portugal seja uma verdadeira democracia política, como as que existem na maioria dos países da Europa Ocidental, com integral respeito pelas liberdades democráticas e pelos direitos da pessoa humana?

— Recusas todas as formas de regresso ao passado? Recusas todas as modalidades de fascismo? Recusas ver Portugal transformado num País de privilégios e injustiças?

— Recusas a direita e a esquerda dogmáticas? Recusas todos os golpes e intentonas venham eles donde vierem? Recusas a desordem e o oportunismo?

— Desejas ajudar a construir uma sociedade onde socialismo não signifique capitalismo de Estado ou burocracia paralisante, mas um novo socialismo de repartição de benefícios por todos, numa economia verdadeiramente eficaz e progressiva onde cada pessoa tenha a liberdade para desenvolver novas iniciativas e possibilidades de acesso à propriedade?

— Pretendes dar uma contribuição leal ao Movimento das Forças Armadas, apoiando uma política de profundas reformas culturais, sociais e económicas, mas mantendo o direito de discordar da forma como o País é governado?

— Concordas que é útil ao País a existência de Partidos fortes com orientações diferentes, de modo que uns estejam no Governo enquanto os outros os criticam da oposição?

— Defendes que a reforma das empresas e a reconversão agrária, bem como todas as alterações das estruturas económicas devem ser realizadas em favor da maior participação directa dos que trabalham a fim de que a democratização económica seja o caminho de uma democracia social?

— Aceitas que a política não se deve basear no ataque irracional aos demais mas sobretudo, na afirmação serena da doutrina própria e no exame fundamentado das alternativas oferecidas por doutrinas alheias, num clima de *reconciliação nacional*?

Se estas são as tuas convicções, e não tens medo dos intolerantes, dos adeptos da violência física e dos fanáticos, então:

— Ajuda a construir um forte Partido Centrista, Democrático, Social e de inspiração Cristã, fora do Governo.

— Promove a criação de comissões CDS na fábrica, na empresa, no bairro, na aldeia, e participa activamente na vida sindical e comunitária.

— Sê militante da paz, da justiça, da tolerância, da liberdade e do progresso.

— Inscreve-te no CDS e ajuda financeiramente o Partido, preparando a vitória do Centristismo nas eleições para a Assembleia Legislativa e a presença do CDS no Governo em 1976.

N.ª S.ª da Paz em Amares

Hoje e amanhã, a Vila de Amares fará os maiores festejos de que há memória em honra da Senhora da Paz.

Pista de automóveis, Rali de automóveis, gincana de bicicletas e muitos outros divertimentos farão o largo pequeno para os milhares de visitantes que se esperam.

A beleza paisagística do Monte, o que a vista dali abarca e as grandiosas sessões de fogo é belo de mais para que alguém falte aos grandiosos festejos da Senhora da Paz de 1975.

1.ª Publicação em 12 - 7 - 75



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Amares, nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 5574 que o autor ARLINDO JOSÉ DE MACEDO, casado, industrial residente no lugar Novo, freguesia de Ferreiros Amares move contra os réus JOSÉ ALVIM DA SILVA e mulher MARIA DIAS DA SILVA, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar Novo, freguesia de Ferreiros desta comarca de Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus ausentes para, dentro do prazo de cinco dias, posterior àquela dos éditos contestarem, querendo, sob pena de serem condenados no pedido, formulado nos aludidos autos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, o qual consiste, em substância, em ser declarado resolvido e rescindido o contrato de arrendamento e consequentemente, serem condenados a despejarem as três divisões do 1.º andar do prédio, sito no lugar Novo — Ferreiros — Amares e bem assim condenados nas custas e demais acréscimos.

Amares, 27 de Junho de 1975

O Juiz de Direito, subst.º,

José Vieira Barros

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

José Gonçalves Leite

No próximo dia 18 o nosso assinante e dedicado bairrista sr. José Gonçalves Leite festeja mas uma primavera natalícia.

A Tribuna, atenta defensora dos homens que progredem e fazem progredir, envia-lhe cordiais felicitações, e que por muitos e felizes anos ele goze este dia entre seus familiares com muita Saúde. Graça e Massa.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Senhor da Saúde em Lago



Nos próximos dias 19 e 20, Lago leva a efeito as Festas anuais ao Senhor da Saúde.

A imponente procissão, a Banda de música e os inúmeros divertimentos, são o chamaris de enorme multidão que ali se desloca para passar momentos de sã devoção e sã alegria.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

PELO CONCELHO

Ponte do Porto e as Festas ao Anjo da Guarda



É de tempos imemoriais que a Ponte do Porto, ridente lugar da Freguesia de Proselo, festeja a seu Patrono Anjo da Guarda.

Os próximos dias 19 e 20 serão disso testemunho inequívoco, para honra dos habitantes daquele lugar que todos os anos se sacrificam para que a festa seja sempre festa.

Missa cantada, Banda de música, Conjuntos musicais e Grandiosas sessões de fogo de artifício são o delírio dos forasteiros que ali vão prestar honras ao anfitrião.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje o sr. Mário Augusto de Abreu Dias, Chefe de Secretaria da Escola Técnica de Carlos Amarante de Braga.

No dia 13 a sra. D. Rosalina de Fátima Machado Teixeira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Teixeira, ausentes no Canadá.

No dia 14 o sr. Manuel Veloso.

No dia 16 o sr. Augusto Justiniano Rodrigues.

No dia 19 o sr. Fernando Manuel Machado da Costa, ausente com seus pais na América do Norte.

No dia 25 o sr. Francisco da Silva.

Neste dia passa também o seu aniversário a sra. D. Carminda de Araújo Veloso, dedicada esposa do nosso assinante sr. Januário de Barros e o sr. Manuel Amorim de Azevedo, ausente no Rio de Janeiro - Brasil.

1.ª Publicação em 12 - 7 - 75



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Amares, nos autos de Execução Sumária n.º 34/74 que a exequente MARIA DE JESUS DA COSTA, casada, residente no lugar de Passos, da freguesia e comarca de Amares move contra o executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VILELA DA SILVA, solteiro, maior, residente em Rue Kleber-La-Garenne Colombes, 92-Seine França, foi designado o dia 18 do corrente mês de Julho, pelas 14 horas neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos bens adiante indicados, penhorados àquele executado nos aludidos autos e que serão postos em praça pelos preços igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lanço oferecer acima daqueles valores.

— BENS A VENDER: —

1.º — Uma quarta indivisa da Quinta denominada «Da Teixeira», sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, que se compõe de cabana, eira, canastro e diversos terrenos de lavradio, descrito na Conservatória sob o n.º 31 257 e inscrita na matriz sob os artigos 87 a 92, 94, 120 a 122, 124 e 126, que será posto em praça por 3 650\$00; 2.º — Uma décima parte indivisa de uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana do artigo 361, que será posta em praça por 558\$00; 3.º — Uma décima parte indivisa da Quinta da Teixeira, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, formada por diversas terras de lavradio com as denominações de Campo Redondo, Leira dos Caleiros, Campo da Fonte e Leiroto do caminho, formando um só prédio, não descrito na Conservatória e inscrita na matriz nos artigos 469 a 471 e 476, que será posta em praça por 1 268\$00; 4.º — Uma décima parte indivisa da Bouça da Calçada, sita no lugar de Arrebentaço ou Pedreira de Baixo, freguesia de Santa Maria de

2.ª Publicação em 12 - 7 - 75



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial de Amares, nos autos de Execução Ordinária n.º 30/74 que o exequente JOSÉ DE MAGALHÃES, casado, proprietário e comerciante, residente no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira-Braga move contra os executados JOSÉ DE MAGALHÃES MARTINS FERREIRA e mulher MARIA EURIDICE DIAS LEITE DE CAMPOS, proprietários, residentes na Rua de S. Vicente, n.º 94 - Braga, foi designado o dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos imóveis abaixo indicados e que serão postos em praça pelo valor igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lanço oferecer acima daqueles valores, os quais foram penhorados àqueles executados nos aludidos autos, sendo depositário judicial dos mesmos o senhor JOSÉ JOAQUIM DA COSTA AZEVEDO, casado, proprietário, residente na freguesia de Ferreiros - Amares, ao qual incumbe a obrigação de os mostrar a quem pretender examiná-los, como preceitua o disposto no artigo 891.º do Cód. Proc. Civil.

-- IMÓVEIS A VENDER: --

1.º — CAMPO DA LEIRA OU LEIRA COMPRIDA E BOUÇA JUNTA, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrito na matriz sob os artigos 38 e 39 e descrito na Conservatória sob o n.º 7 733, que será posto em praça por 2.153\$00; 2.º — LEIRA DA LAMA TRAVESSA; sita no lugar da Cancela da Cruz, da freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 106 e 107 e descrita na Conservatória sob os n.ºs 7 740 e 10 107, que será posta em

Bouro, da Comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 1 995, que será posta em praça por 572\$00.

Amares, 30 de Junho de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

praça por 464\$00; 3.º — CASA DE HABITAÇÃO, denominada da «BOTICA», com altos e baixos, celeiros, adegas e quintal junto, sita no lugar do Eirado, freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 25 e descrita na Conservatória sob o n.º 19 995, que será posta em praça por 4 356\$00; 4.º — CAMPO DE RABADAS E BOUÇA JUNTA, sito no lugar de Rabadas, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 60 e descrita na Conservatória sob o n.º 20 005, que será posto em praça por 1 769\$00; 5.º — CASA DE HABITAÇÃO de altos e baixos, coberto e quintal, sita no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 108 e descrita na Conservatória sob o n.º 20 008, que será posta em praça por 396\$00; 6.º — UMA MORADA DE CASAS de altos e baixos, denominada da «FRANCISCA», sita no lugar da Granja, da freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 32 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 607, que será posta em praça por 792\$00; 7.º — CASA DE HABITAÇÃO de altos e baixos e quinteiro, de caseiros, sita no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 106 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 946, que será posta em praça por 495\$00; 8.º — CAMPO DO PRADO DO REDONDELO ou de ALÉM DA GRANJA E OLIVAL JUNTO, sito no lugar de Redondo, freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 32 a 34 e descrito na Conservatória sob o n.º 31 123, que será posto em praça por 1 778\$00; 9.º — BOUÇA DA PURFIA, sita na freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 148 e descrita na Conservatória sob o n.º 7 739, que será posta em praça por 92\$00; 10.º — CAMPO DO ORFÃO, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 141 a 144 e descrito na Conservatória sob o n.º 10 109, que será posto em praça por 312\$00; 11.º — CAMPO DA RIBEIRA, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz no artigo 52 e descrito na Conservatória sob o n.º 32 191, que será posto em praça por 884\$00.

Amares, 19 de Junho de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

A vida do Concelho

inalteráveis. Pensem antes que todos são precisos e que ninguém quer barrar o caminho a quem quer que seja.

Não se isolem e deixem preciosismos que estão ultrapassados. Já basta que, ao contrário do que alguns pensam, se verifique que muitos dos mais dotados e capazes não aceitam nem querem nada.

E realizar custa tanto...

Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura

Tomou posse, esta semana, a segunda Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Amares.

Na posse da primeira fizemos aqui referência às dificuldades que tinha a vencer para instalar a Cooperativa que há-de suceder ao Grémio. Já então dissemos que os homens capazes são poucos e sem uma unidade de esforços não é possível realizar o que se pretende.

A vida daquela primeira Comissão Liquidatária foi por vezes agitada para depois entrar numa monotonia que levou á sua demissão.

Não curaram, os responsáveis, de aprender algo do sucedido. Assim, nesta segunda Comissão reincidiram no erro, agravando-o.

Vê-se bem que não houve preocupação de servir a instituição e o Concelho. Houve, tão somente, a intenção de temporizar, vendendo a alma ao diábo.

Os responsáveis olham mais em agradar aos seus camaradas de Partidos do que ao interesse do povo.

Estamos perante mais uma Comissão para passar tempo, empatar, deixar correr.

Tudo isto é a prova mais provada de que os responsáveis não acreditam em realizações autênticas, por isso vão empatando.

É assim que vamos levantar a lavoura? É assim que querem fazer um Portugal novo?

Até no regime antigo isto se não fazia, por ser demasiadamente incoerente.

Proceder assim é que é reacção, é que é prostrar o 25 de Abril.

Se pretendiam isso, parabéns.

Santa Casa da Misericórdia

Em reunião muito restrita, propositadamente feita para não respirar cá para fora, foi falada a situação da nossa Santa Casa que é governada por uma mesa demissionária há mais de ano.

Esse ambiente restrito foi preparado precisamente para que se pudessem dizer mentiras sem qualquer desmentido. Isso não nos admira porque de tal gente se não pode esperar outra coisa. Pena é que um ou dois elementos não tivessem sentido que lhes fica mal andar por tais caminhos e em tais companhias.

Não temos dúvida em pensar que todos os presentes sabiam que aquele gado morto e o mais que se disse é pura mentira. Também eles sabem, como nós sabemos, que se trata de um naufrago que se quer ver livre do procedimento judicial que sobre ele pesa por acusações muito graves.

Mas que homens são vocês quer no campo político, quer na sociedade? Nesta comem gato por lebre, conhecendo bem o gato e a lebre. Naquela comem fascista por progressista, mesmo depois de o conhecerem e reconhecerem.

Efectivamente a Santa Casa está mal. A culpa, porém, é toda do Governo que não nomeia Comissão Administrativa apesar da Mesa tanto lha pedir.

... e também desse dito cujo pois o Governo quer antes saber até onde vão as faltas conhecidas e desconhecidas.

Se há, efectivamente, um caso a resolver porque se não juntam os irmãos da Santa Casa?

Que raio de democracia é esta?

O Futebol e os Bombeiros

Acabou o Campeonato de Futebol. O nosso grupo ficou em 3.º lugar admitindo-se que suba de divisão em virtude de uma remodelação que está anunciada.

A Associação dos Bombeiros continua com o donativo de 500 contos depositado na Caixa Económica à espera de o poder aplicar.

É que o dinheiro foi atribuído há 1 ano para obras no Quartel existente, e, em verdade, destina-se a um novo Quartel.

Pois, amigos, durante um ano, não obstante recorrer-

-se a todos os meios, não foi possível arranjar um despacho a dizer que, efectivamente, o dinheiro pode ser gasto a fazer novo Quartel.

Estas duas notícias, futebol e bombeiros ligam-se por uma coincidência: o futebol foi a única actividade positiva do concelho no ano findo; os bombeiros foram iguais ao restante — faz que anda e não anda.

A gaita maravilhosa

Quando Jesus andava pelo mundo acompanhado de S. Pedro, passaram por um laranjal guardado por um rapazito. Era dia de muito calor e S. Pedro ia com muita sede.

— Bem me sabia agora uma laranja... Ó menino, deixas-me colher aí uma laranja?

— Pois colha á sua vontade.

Não tendo com que pagar ao pequeno, lembrou ao Divino Mestre que provasse também uma laranja. E a criança interveio logo:

— Colha Senhor, colha quantas quizer.

O Divino Mestre quis logo premiar aquela sincera boa vontade, e perguntou-lhe:

— Olha lá, tu queres a tua salvação?

— Quero sim senhor, mas também gostava duma gaitinha que fizesse dançar tudo quando eu tocasse.

O Divino Mestre deu-lhe a gaitinha, e foram ambos andando. O rapaz, para se distrair, começou a tocar, mas o dono do laranjal, que estava escondido entre uma moita de silvas vigiando-o, em vez de ir ralhar com ele começou numa dança entre as silvas, e ficou todo rasgado e arranhado. Quando o rapaz ia para casa do patrão, passava na estrada um vendilhão com um jumento carregado de loiça para a feira, e como começasse a ouvir-lhe o som da gaitinha, jumento, vendilhão, loiça, tudo começou num delírio de pulos. Desesperado o vendilhão, ao ver a loiça toda quebrada e sem poder ter mão no jumento, agarrou o rapaz e levou-o a tribunal, para se lhe dar o castigo que merecia pela travessura.

O juiz, carrancudo, informado do facto, voltou-se para o rapaz:

— Trazes aí a gaitinha? Sempre quero ver como as coisas se passaram. Toca lá um bocadinho!

E mal o rapaz começou a tocar, juiz, escrivão, guardas, e todo o pessoal do tribunal, tudo começou a dançar. Até a mãe do juiz, que, doente havia sete anos, estava num quarto próximo, ao ouvir o som da gaitinha maravilhosa, levantou-se e começou a dançar e a cantar.

Admirado com o que se estava passando, o juiz teve de pedir ao rapaz que não buzinasse mais.

E finalmente o absolveu dizendo:

— Vai-te em paz, porque se causaste algum prejuizo com a gaita, também fizeste o grande milagre de curar a minha mãe, que estava entevada há sete anos.

VENDE-SE

Um prédio e terreno junto no centro do terreiro de Bouro á face da estrada com a superfície de 500 m2 podendo ser reconstruido com projecto na mão aprovado para poder edificar um edificio para os correios.

Tratar só com o próprio não aceita intermediários

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

bar o mérito de cada indivíduo reduda na mediocridade a que chegam homens de hoje, quando exibem nos cartões que os habilitam a serem recebidos por alguém a sua qualidade que a profissão lhe confere.

A pecha está antiquada no nosso país. Representa, quando pouco, a sensibilidade «snob» a que nos habituámos. E se é quando pouco, portanto apoucadamente, podemos influenciar a nossa mentalidade sob o termo. «Snob» representa, não só o pretencioso, como também o remendão. Por isso mesmo entendemos que o pregão da qualidade de cada indivíduo pode ser extensivo tanto ao grande como ao mais humilde. E não é de prever que haja da parte desses pretenciosos menor valia, mas mais valia na sua qualidade.

Estou a traduzir inglês, Leitor, e não há diferenciação entre «snob» representar individualidade notável como remendão. Se assim é, não parece lógico o nosso emprego — ora em moda — do ex. O ex-general, o ex-agente da Pide; o ex-qualquer coisa. Ora, se queremos minimizar o possuidor da sua profissão apregoadada, estamos a considerá-lo ainda á altura da sua (dele) personalidade apregoadada.

Qualquer de nós, os menos subidos na vida limitamo-nos, quando muito, a identificar-nos quanto á nossa profissão. Por exemplo: jornalista; comerciante; industrial; porteiro; barbeiro, etc.. Ninguém nos conhece por ex-barbeiro, ex-industrial, ex-porteiro e outras coisas mais exercidas na nossa vida profissional.

Ora o que me aborrece é exactamente isso. Ninguém diz o barbeiro fulano, o comerciante cicrano, o porteiro beltrano... Porquê? Pergunto eu, Leitor. E também indago aqui, por que motivo, se se trata de um general que foi expulso, dum professor, dum architecto, doutro cidadão qualquer que exerceu a sua profissão dentro da modalidade de a ter adquirido antes do seu nome, se qualifica como tal?

A última, então, é a do ex-agente da Pide. Porquê? Haveria de dizer-se: Fulano foi preso — por exemplo — por ter sido agente da Pide. Mas qualificá-lo como ex-agente da Pide é dar importância de mais a tão aviltante profissão.

Ou não é assim, Leitor?

EME ABRIL

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a